



CONSOLADOR

COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

ANO 16 • Nº 66 • Nov/Dez de 2025

Distribuição gratuita

EDITORIAL

A Casa Espírita em Nossas Vidas

ÉDER ANDRADE

ACasa Espírita desempenha um papel muito importante na vida dos seus trabalhadores e frequentadores. Tem a função de aproximar as pessoas, através da divulgação de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ao mesmo tempo que promove uma socialização por intermédio de reuniões públicas, eventos de confraternização, bazar de caridade, almoços e chás benéficos.

Entre as várias atividades que a Casa Espírita realiza, podemos destacar o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, sedimentada nas obras da Codificação, organizada por Allan Kardec.

O estudo doutrinário, aliado ao trabalho social, permite que o frequentador desenvolva uma percepção mais altruísta da vida e, dessa forma, modifique à sua maneira de interagir com a realidade que nos cerca, passando a dar mais importância às questões espirituais e não tanto aos valores materiais.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a questão da vida futura é colocada em discussão:

“Este dogma pode, portanto, ser considerado como o principal ponto do ensinamento do Cristo. Por isso foi colocado como um dos primeiros, no início desta obra, pois deve ser o objetivo de todos os homens; apenas ele pode justificar as anormalidades da vida terrena e ajustar-se de conformidade com a justiça de Deus”. ¹

Esse ensinamento e reflexão modifica a maneira como vemos a relação com o plano espiritual, pois explica de maneira mais didática o sentido da Boa Nova em nossas vidas. Toda Casa Espírita tem como missão dar continuidade à grande tarefa de Pedro, quando fundou a Casa do Caminho ou Igreja Cristã Primitiva: oferecer aos seus seguidores um direcionamento de preceitos morais, correlacionando a importância da Reforma Íntima com a noção da Vida Futura em nossa existência.

Como Instituição Cristã, a Casa Espírita promove a aproximação dos frequentadores e a divulgação doutrinária do Espiritismo, ensino esse oferecido através de Grupos de Estudo. Podemos destacar os grupos de “Iniciação ao Espiritismo”, “Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita” (ESDE), “Estudo Avançado da Doutrina Espírita” (EADE) e de estudo das Obras Básicas.

O aprofundamento no Espiritismo permite ao interessado participar mais ativamente de algumas atividades que venham a exigir mais experiência para saber como proceder diante de questões

Leia nessa edição

Homenagem a Yvonne Pereira	02
Herdeiros do Passado	03
Palestra de Mayse Braga	04
Visita à Ação Cristã Vicente Moretti	04
Livro do Bimestre	05
Cantinho da Poesia	05

que venham a ocorrer, assim como participar do Atendimento Fraterno às pessoas que recorrem a Casa Espírita em busca de ajuda e orientação.

A tarefa de promover o aconselhamento e esclarecimento doutrinário deve ser pautada no conhecimento da Doutrina Espírita e norteada nos fundamentos da codificação, garantindo fidelidade doutrinária, já que as pessoas necessitadas buscam ajuda na Instituição.

O bom senso deve estar sempre em primeiro lugar, ajudando o trabalhador a orientar aqueles que visitam a Casa Espírita pela primeira vez. Em caso de dúvida, aconselha-se conversar com o dirigente da reunião pública.

No livro de Martins Peralva, *Estudando a Mediunidade*, encontramos orientações oportunas para o indivíduo que deseja conhecer a Doutrina Espírita, de maneira fraterna, correta e idônea, para entender de modo simples os mecanismos da mediunidade e como se comportar diante deles. Essa obra nos oferece interessantes orientações:

“Mesmo que o leitor não se categorize como médium atuante, ser-lhe-á muito útil estudar peculiaridades do fenômeno que a todos nos envolve, pois todos somos potencialmente partícipes mais ou menos conscientes do intercâmbio espiritual com os habitantes do outro lado da vida.

Aborda temas como: mediunidade com e sem Jesus, problemas mentais, incorporação, obsessão, vampirismo, clarividência e clariaudiência, sonhos e desencarnação”. ²

Somos obrigados a reconhecer que a falta de informação, a miscigenação cultural e religiosa, acrescida do preconceito que existe no nosso país, dificulta uma compreensão mais precisa e esclarecedora devido ao grande número de distorções que ocorrem.

A falta de orientação adequada favorece a muitas pessoas que não são aptas ao trabalho mediúnico, e acabam desenvolvendo problemas de obsessão, reflexo das suas más inclinações humanas e desequilíbrio espiritual. O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e a autoevangelização são fundamentais no processo de amadurecimento do senso moral do trabalhador na seara espírita.

Tanto *O Evangelho segundo o Espiritismo* quanto a obra de Martins Peralva procuram, antes de formar um trabalhador para a Casa Espírita, educá-lo no que diz respeito à tarefa e ao compromisso mediúnico, fator importante para garantir o êxito e o retorno desejado. Independentemente da Instituição, quando existe compromisso sério do trabalhador com o Cristo, as frentes de trabalho florescem.

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade!” **1**

(Espírito de Verdade. Paris, 1860.)

Referência:

- 1) Kardec, Allan; *O Evangelho segundo o Espiritismo*; Cap. II – 2. A vida futura; Cap. VI, item 5 - Advento do Espírito de Verdade FEB.
- 2) Peralva, Martins; *Estudando a Mediunidade*; Cap. 29 - Objetivos do mediunismo; FEB.

Homenagem a Yvonne Pereira

ÉDER ANDRADE



Yvonne do Amaral Pereira (24 de dezembro de 1900, Valença, RJ — 9 de março de 1984, Rio de Janeiro, RJ) foi uma das mais respeitadas médiums brasileiras, autora de romances psicografados bastante conhecidos entre os espíritas. A partir da adolescência, a mediunidade tornou-se um fenômeno comum para Yvonne, que dizia receber a maior parte dos informes de

além-túmulo, crônicas e contos em desdobramento, no momento do sono. A sua faculdade apresentava-se diversificada, tendo se dedicado à psicografia e ao receituário homeopático, à psicofonia e ao passe, e até mesmo, em algumas ocasiões, aos chamados efeitos físicos de materialização. Dedicou-se à atividade de desobsessão.

A obra mediúnica de Yvonne Pereira é bem diversa. Embora desde 1926 tenha escrito numerosas obras psicografadas, somente decidiu publicá-las na década de 1950, segundo ela mesma, após muita insistência dos “mentores espirituais”. Dentre as mais conhecidas destacam-se: *Memórias de um Suicida*; *Nas Telas do Infinito*; *Amor e Ódio*; *A Tragédia de Santa Maria*; *Ressurreição e Vida*; *Nas Voragens do Pecado*; *O Cavaleiro de Numiers*; *O Drama da Bretanha*; *Dramas da Obsessão e Sublimação*.

Dona Yvonne Pereira, sob intuição de Dr. Bezerra de Menezes, orientou nosso companheiro Gerson Sestini sobre a fundação do Consolador, fato que ocorreu em 12 de janeiro de 1973, ao lado de outros irmãos de jornada.



(Da esquerda para a direita: Maria Perini Sestini, Gerson Sestini, Yvonne Pereira, Hilda Sestini e Lourdes Van Erven).

Herdeiros do passado

ROGÉRIO MIGUEZ

Para muitos, antes de mais um retorno à nova existência na matéria, há um extenso trabalho de preparação, de modo a criar uma boa probabilidade de sucesso na sua nova estadia em um planeta qualquer.

Incluído neste preparo prévio, existem pedidos do interessado e vários acertos sobre aspectos particulares para o reencarnante enfrentar em sua próxima jornada evolutiva:

Para a futura família, combina-se quais serão os participantes do grupo familiar; quais posições ocuparão (pais, irmãos, primos, tios etc.), e quando, em princípio, ingressarão na família, ou seja, em qual período ou fase da existência; se haverá a participação de antigos inimigos ou de velhos afetos; decide-se se algum Espírito não vinculado ao grupo será incorporado para promover o avanço da família – Espíritos muito evoluídos ou, para receber bons exemplos do grupo, Espíritos bem atrasados moralmente. Nos dois casos, são Espíritos totalmente estranhos ao grupamento familiar, são as boas ou más ovelhas, respectivamente, agregadas a uma particular família.

O roteiro da existência, em seus grandes marcos, é também debatido e estudado com cuidado. Há retorno aos círculos de dificuldades que nos atingiram e que, por conta de nossa própria condução nas antigas existências, testemunharam as nossas derrotas em jornadas mal aproveitadas.

Provas mal vividas são mais uma vez inseridas em nossa nova jornada, de modo que, possivelmente, desta feita, tenhamos sucesso no enfrentamento das verificações da fé, resignação e da tão importante paciência. Em paralelo, outras provas podem ser acertadas, tudo visando a nossa própria evolução.

Personagens antigas, com as quais não houve um relacionamento sadio, provocando ódios e ressentimentos variados, podem receber autorização de nos procurar, e vice-versa, durante o cotidiano de mais uma pequena etapa evolutiva.

O gênero de morte pode ser também acertado, muitas vezes relacionado à antigas questões mal resolvidas e em função de prejuízos causados ao próximo no passado.

É nessa etapa também que recebemos os melhores votos de confiança de amigos e afeiçoados que estarão, dentro do possível, ao nosso lado, nos incentivando a acertar em mais uma tentativa de viver segundo as leis de Deus.

Diante dessas informações, que representam a forma como as leis divinas funcionam, é preciso atentar para a nossa inconformação em face das dificuldades que caracterizam a nossa existência. Há tribulações originadas no momento atual, enquanto outra parte dos problemas surge de nossa herança passada e nada mais traduz do que o nosso estágio atual evolutivo.

É por isso que alguns, desavisados, afirmam, equivocadamente,

que quando a tribulação aparece, ela foi pedida anteriormente e tudo estaria lastreado na nossa herança. No entanto, isso não procede.

Observando a terceira obra fundamental da Doutrina, quando Allan Kardec analisa as causas atuais das aflições, temos:

Que todos aqueles que têm o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida interroguem friamente a própria consciência; que procurem, passo a passo, a origem dos males que os afigem, e verifiquem se, **na maior parte das vezes**, não podem afirmar: *Se eu tivesse feito, ou se eu não tivesse feito tal coisa, não me encontraria nesta situação.*

A quem, portanto, devem todas essas aflições, senão a si mesmos?

O homem é assim, em um grande número de casos, o construtor dos próprios infortúnios; [...]

Os males dessa natureza certamente constituem **um número considerável das vicissitudes da vida**; [...] (grifos nossos)

Dessa forma, o plano de nossa existência está traçado, certamente, em linhas gerais, e a partir de então inicia a fase do exercício do livre-arbítrio misturado à herança que nos cabe para, conforme formos nos arquitetando, construirmos o nosso destino e seguirmos o nosso caminho rumo ao Pai.

Por isso somos herdeiros do passado, pois o planejamento de uma nova encarnação se baseia nas conquistas e derrotas vivenciadas nas existências pregressas.

O desafio agora é não nos afeiçoarmos, de novo, às antigas tendências de fuga do dever, institivamente retornando, aos poucos, ao cultivo dos vícios anteriores, buscando vantagens físicas e materiais, nos tornando caprichosos, cultuando a mentira e desejando usufruir dos prazeres perniciosos que nos fizeram perder o rumo no passado.

As duas conhecidas Hidras – o egoísmo e o orgulho – costumam retomar a direção de nossas condutas, e deixamos de aproveitar as muitas oportunidades que são oferecidas pela bondade divina, que podem nos fazer avançar moral, intelectual e espiritualmente. Em muitos casos, logo abandonamos os ensejos do trabalho honesto que se apresentam para nos aventurarmos, novamente, nas atitudes visando usufruir avidamente os deleites da vida material por meio do menor esforço, parasitando tudo e a todos, até os últimos suspiros, quando a vida, mais uma vez, nos convidará para a grande passagem.

É um fato incontestável que nossa herança não é das melhores, pois, se fosse, possivelmente, não estaríamos em um mundo de provas e expiações como a Terra ainda se caracteriza.

Cabe-nos, desta forma, buscar com máximo empenho acertar agora. Assim, no futuro, em outra reencarnação, a nossa herança, construída hoje, não será tão amarga e difícil.

REFERÊNCIA:

1 KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 1ª Edição de Bolso. Rio de Janeiro/RJ: Edições CELD, 2001. cap. V. *Bem aventureados os aflitos.*

Palestra de Mayse Braga

Em 24 de setembro de 2025, recebemos a visita da palestrante espírita Mayse Braga. O evento, realizado em uma quarta-feira, às 20 horas, foi bastante concorrido. Ao final, Mayse tirou fotos com muitos frequentadores e autografou seu novo livro, *Aquele tempo entre nós*.



Visita à Ação Cristã Vicente Moretti

No domingo, em 5 de outubro, realizamos a segunda visita anual à instituição Ação Cristã Vicente Moretti em Bangu, na rua Maravilha nº 308. Visita fraterna, acompanhada de doações que nossa instituição realiza há várias décadas. Nas fotos abaixo temos o grupo que realizou a visita (1), alguns companheiros com Jonas (2), um dos internos que gosta de puxar conversa com todos, dando as boas-vindas e apresentando a instituição às pessoas que a visitam pela primeira vez, e nosso diretor doutrinário e fundador do Consolador, Gerson Sestini (3), acompanhado de Sandra Celano, antiga frequentadora que também participou da fundação do Consolador.



Foto-01

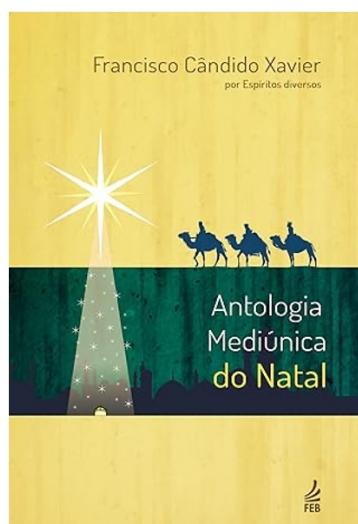


Foto-02



Foto-03

Livro do Bimestre



Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesse uma harpa de ternura escondida no peito.

Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta.

Assim nos fala carinhosamente o Espírito Meimei em um dos capítulos desta encantadora obra mediúnica, em que se misturam prosa e poesia em torno da maior data da cristandade, exaltando a figura de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dezenas de autores espirituais vêm ofertar-nos belas mensagens natalinas, traduzindo, na forma de letras, seus pensamentos de gratidão e amor, de esclarecimento e esperança.

O leitor encontrará significativas meditações em torno do real significado do Natal, compreendendo que todos nós podemos fazer dos nossos corações a morada permanente de Jesus.

Xavier, Francisco Cândido; *Antologia Mediúnica do Natal* (1966); Espíritos Diversos; Ed. FEB.

Cantinho da Poesia



Raimundo da Mota de Azevedo Correia, nascido em 13 de maio de 1859, a bordo do vapor São Luiz, na baía de Mangunça, no município de Cururupu, litoral do Maranhão, e desencarnado em Paris, em 13 de setembro de 1911, foi poeta, jurista e diplomata brasileiro, um dos mais destacados representantes do Parnasianismo e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Sua obra é marcada pela perfeição formal e, em alguns poemas, um pessimismo e tom sombrio que o diferenciavam de outros parnasianos. O soneto "As pombas", considerada obra-prima do autor, destaca-se no movimento Parnasiano brasileiro.

EXPEDIENTE CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana

www.consolador-cec.com.br

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidente: José Corni, Éder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Jorge Roberto Nogueira
Carta para o Jornal: Aos cuidados do Consolador
Rua Cinco de Julho, 276
Copacabana - CEP: 22051-030
e-mail: jornal@consolador-cec.com.br

SONETOS

1

Tudo passa no mundo. O homem passa
Atrás dos anos sem compreendê-los;
O tempo e a dor alvejam-lhe os cabelos,
À fruxa luz de uma ventura escassa.

Sob o infortúnio, sob os atropelos
Da dor que lhe envenena o sonho e a graça,
Rasga-se a fantasia que o enlaça,
E vê morrer seus ideais mais belos!...

Longe, porém, das ilusões desfeitas,
Mostra-lhe a morte vidas mais perfeitas,
Depois do pesadelo das mãos frias...

E como o anjinho débil que renasce,
Chora, chora e sorri, qual se encontrasse
A luz primeira dos primeiros dias.

2

Ah!... se a Terra tivesse o amor, se cada
Homem pensasse no tormento alheio,
Se tudo fosse amor, se cada seio
De mãe nutrisse os órfãos... Se na estrada

Do contraste e da dor houvesse o anseio
Do bem, que ampara a vida torturada,
Que jamais viu um raio de alvorada
Dentro da noite eterna que lhe veio

Do sofrimento que ninguém conhece...
Ah! se os homens se amassem nessa estância
A dor então desapareceria...

A existência seria a ardente prece
Erguida a Deus do seio da abundância,
Entre os hinos da paz e da alegria.

Xavier, Francisco Cândido; *Parnaso de Além-Túmulo* (1932); Sonetos (Raimundo Correia); Ditado por Espíritos Diversos; Ed. FEB.